CIÊNCIA & TRÓPICO

VOLUME 15
NÚMERO 2
JUL/DEZ
1987

SEPARATA

Coleção Samuel Benchimol
B457c
1987
Est.3 Prat.2

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

CDU 92 (Freyre, G.)

O "ENCANTAMENTO" DE GILBERTO FREYRE

Samuel Benchimol

Os sábios e mestres como Gilberto Freyre não desaparecem, nem morrem jamais. Simplesmente deixam a sua presença física e "encantam-se". Como no mundo das fadas e fantasias.

É que, para quem tanto estudou, ensinou, escreveu e revelou ao Brasil e ao mundo a sua identidade, o seu passado, o seu perfil de povo de muitos povos, de cultura tropical e meio-tropical, sem jamais menosprezar a honra de uma herança geoequatorial, o deixar de existir, material e fisicamente, se esvai com a dor da perda ao longo do tempo. No entanto, na medida que a hora se passa e os seus amigos, discípulos e admiradores se refazem dos rituais mágicos da morte, sobressai, por inteiro, o vulto, a memória e a lembrança imortal daquele que, em vida, foi um exemplo de saber, de talento, de originalidade e paciente pesquisa.

De fato, nesta hora em que a nação brasileira atravessa tantos transtornos: econômicos, sociais e políticos, o trauma cultural do "encantamento" de Gilberto Freyre é maior e mais amplo. Parece, a princípio, que todos nós brasileiros, especialmente nordestinos e amazônidas, ficamos órfãos, porque mestre Gilberto, do ponto de vista cultural, era o nosso símbolo e padrão da inteligência, do vigor, da paciência e da coragem nortista. Esta sensação de perda, no entanto, se esvai para ancorar-se na figura do grande mestre de *Casa-Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos,* para citar apenas dois entre centenas de livros e brochuras que ele escreveu.

A sua vasta bibliografia reflete a sua grande vivência e sabedoria a respeito do Brasil tropical amazônico, nordestino e também sulista, onde uma pinta

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

de borealismo, como ele se referia, nas suas palestras e seminários, dava uma pitada de cor e sabor de um tempo "meio frio" para uma cultura tropical "mais quente", mais doce, híbrida, menos agressiva, porém não menos inteligente, corajosa e inovadora.

O tropicalismo de Gilberto Freyre, a rigor o seu lusotropicalismo, como ele gostava de se referir em suas palestras e conferências, não era um tropicalismo geográfico ou racista. Antes era um modo de ser, localizado no espaço mais ou menos quente da nossa terra, e que por motivos histórico-culturais havia recebido a contribuição cultural dos povos ibéricos, castelhanos e portugueses, meios-europeus e meios-africanos, mais mediterrâneos que os europeus propriamente ditos, mais chegados aos anglo-saxões, escandinavos e eslavos, que europeicamente pertenciam mais ao borealismo cultural dos povos mais "duros" chegados ao norte e mais distantes dos círculos tropicais quentes e meio quentes.

Também, é justiça ressaltar o luso ou ibero-tropicalismo de Gilberto Freyre, não era uma construção ou modelo sociológico-cultural determinista do ponto de vista geográfico. O ser é tropical não por ter nascido perto do equador geográfico ou térmico, mas por ter absorvido culturas "doces", híbridas, adaptáveis, amenas no trato, cordiais na convivência, democráticas no relacionamento sexual e ecológicas no saber aproveitar os valores e materiais locais para viver, habitar, fazer amor, criar filhos, trabalhar e inventar.

Esta foi a grande lição tropicalista que Gilberto nos deixou, como resultado de seus profundos estudos e observações sobre a sociedade rural e urbana do Brasil nordestino e nortista nos tempos coloniais.

A partir de *Casa-Grande & Senzala* que relata tão bem a sociedade rural luso-brasileira-tropical e depois de *Sobrados e Mucambos,* onde podemos melhor compreender a dicotomia e a decadência urbana das classes sociais resultantes da diáspora e êxodo rural. A imagem européia dos trópicos, onde tudo era permitido, isto é, um trópico imoral, perdido e sem possibilidade de salvação. Um trópico condenado eternamente ao pecado, à pobreza, à promiscuidade e à pesquisa; estes conceitos europeus populares e até propalados por alguns eruditos borealistas começaram a ceder passo para entender que o mundo tropical "que o português criou" era um mundo diferente do boreal, porém não antagônico nem antípoda, em termos de valores morais, materiais e culturais. Era um mundo peculiar de ser, de existir, e conviver e criar, e que poderia ser tão criativo e desenvolvido como qualquer país do mundo boreal. Gilberto muito contribuiu para destruir tanto as teorias racistas e arianistas de Lapouge e Gobineau, como dos deterministas geográficos e climáticos de Razzel, e dos geopolíticos nazistas de Haushofer.

Deste modo, o tropicalismo terceiro-mundista foi um movimento cultural de reabilitação do homem, biológico e culturalmente, nascido nos trópicos, e o seu modo de ser aberto ao convívio e à assimilação e aculturação de outros valores. É bem verdade que muitos desses valores boreais industriais assimilados, como a destruição da natureza e dos ecossistemas, são hoje condenados, na medida em que esse mesmo mundo passou a dar valor e reconhecer sabedorias em alguns modos dos chamados povos primitivos tropicais e semitropicais. De outro lado no tempo, o mundo tropical, através do processo de difusão cultural,

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

passou a se valer também da ciência e da técnica extratropical para com elas melhorar a qualidade da sua própria vida.

É bom também não esquecer que muito se tem falado da influência européia-boreal sobre os povos conquistados das zonas tropicais e intertropicais onde se desenvolveu o colonialismo, a partir das "descobertas" geográficas do século XV. Gilberto, neste particular, foi o pioneiro no descobrir e divulgar ao Brasil e ao mundo o lado bom e o lado mau do colonialismo, como o extermínio de muitos valores e vidas tropicais, mas também deve-se ressaltar a sua enorme contribuição em afirmar que o trópico-úmido e semi-árido, quente e meio-quente-e-seco oferecem ao mundo extratropical um mundo de coisas, valores materiais e ideais, artefatos, matérias-primas, fármacos, alimentos e comidas, formas e modos de ser e de vestir, menos formais e mais ecológicos, que tanto ajudaram os atuais povos borealistas, ditos "desenvolvidos", que passaram a se enriquecer e prosperar graças a contribuição dos trópicos à sua própria cultura.

A memória e a perene presença da lembrança, da sabedoria e dos ensinamentos de Gilberto Freyre não se eternizarão somente na sociedade brasileira, ao lado dos grandes mestres do passado como Euclides da Cunha e Joaquim Nabuco. Porque Gilberto foi mais além, porque além de ser um trabalhador e pesquisador original e incansável, tendo participado da vida brasileira como intelectual, pesquisador, ensaísta, político, conferencista, escritor, poeta e até mestre na arte de curtir licores de pitanga e de receitas de fazer quindins e beijos-de-moça, foi um espírito humanista, cientista eclético, generoso e afável. E mais ainda: criou um estilo literário próprio, ao mesmo tempo coloquial e erudito, que não tinha pejo de buscar o popular, o quotidiano, a notícia de jornal, o cartão postal, o anúncio de escravos, as velhas fotografias e álbuns de família, para com esse material "alternativo" criar uma maneira especial e original de expor, de escrever e contar. Diria, até, que foi o criador de um estilo tropical de ciência e cultural, menos formal, mais doce, mais inventivo, mais imaginativo que formal e acadêmico. E, por isso, muita gente importante neste país não o perdoou durante a vida, porque associava a ciência à erudição, o estilo ao arcaísmo e à pureza lingüística. O português tropical que Gilberto criou ficará para sempre incorporado ao falar, ao linguajar e ao escrever do povo brasileiro.

Se tudo isso não bastasse para assimilar a presença da ausência de Gilberto, na sua vida de "encantamento" que passou a assumir após o seu passamento, creio que não poderemos deixar de registrar que Gilberto, além de seu interesse na atividade intelectual, vivendo dela e para ela, dedicou grande parte de sua vida à divulgação, participação na vida cultural brasileira, através de sua contínua presença e contribuição como palestrante, conferencista e debatedor. Neste particular ele se "encantou", tendo a suprema glória de haver perpetuado o acervo cultural do passado nordestino, nortista e, por que não dizer, brasileiro em geral, através dos institutos e museus que criou. A Fundação Joaquim Nabuco, um Instituto de renome nacional e internacional, que tanto tem contribuído através de seminários e congressos para o estudo do tropicalismo e de quase todos os grandes problemas brasileiros; o Museu do Homem do Nordeste e do Norte, que revolucionou a museologia brasileira pelo caráter vivo e dinâmico de suas exposições; e a recente Fundação Gilberto Freyre, criada poucos meses antes de

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

sua morte, para zelar pelo acervo cultural do Solar de Apipucos, onde viveu com sua esposa D. Madalena, seu filho e continuador Fernando e sua filha, durante quase toda a sua vida.

Agora que Gilberto Freyre passou ao mundo dos "encantados", o seu "encantamento" começa a trabalhar e a sobreviver na mente de todos nós brasileiros, nordestinos, nortistas, meio-nortistas, sulistas e meio-sulistas, para despertar, através de seus livros, de sua palavra, de sua saudosa presença, dos seus ensinamentos e do seu exemplo, como brasileiro e nordestino que ajudou a reabilitar a imagem do país tropical e a revelar a todos nós e ao mundo o passado, a intimidade, o segredo, o gostoso, o escondido, a sabedoria, a paciência, a coragem, o talento e a inteligência do homem tropical que o Brasil criou, como exemplo para o bem-estar de todos os homens.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

SEPARATA

minC
Ministério da Cultura

Fundação Joaquim Nabuco

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

Biblioteca da Amazônia - Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DA AMAZONAS, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.